

O PAÍS/POLÍTICA

Jose Sarney assume pregando reformas

Presidente do Senado faz elogios a Lula e conclama elites a cederem espaços para atingir a paz social

ERIKA KLINGL
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O senador José Sarney (PMDB-AP) assumiu ontem a presidência do Senado fazendo elogios ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e garantindo que as reformas da Previdência e tributária, propostas pelo governo, podem ser aprovadas ainda este ano. Ele enfatizou, no entanto, que o Senado precisa ter a sua própria agenda e indicou a reforma política como prioridade.

– A reforma política será importante para acabar com a balbúrdia permitida pelo

sistema de proporcionalidade – afirmou Sarney, após a posse, enfatizando a necessidade de se mudar o sistema eleitoral do voto em candidatos para o voto em listas partidárias.

Sarney, conclamou, ainda, em seu discurso as elites a “ceder espaços para ganhar o principal, que é a paz social”.

O líder do PT no Senado, Tião Viana (AC), garantiu que o fato de Sarney ter destacado a reforma política como a principal realização da agenda do Senado não se choca com os pla-

nos do Executivo.

– A importância desta reforma é inegável. Sou favorável a ela desde que não prejudique o andamento das outras – disse.

“É preciso mudar o voto do candidato para o voto em lista”

Sarney foi eleito para um mandato de dois anos, com 76 votos a favor, dois contra e uma abstenção. A eleição ocorreu logo depois da posse de 54 senadores, para um mandato de oito anos.

Os outros 27 senadores se elegeram em 1998 e ainda têm quatro anos de mandato. Apenas a senadora Heloísa Helena (PT-AL) não compa-

receu à sessão.

Depois de ter declarado publicamente que não gostaria de votar em Sarney, a senadora preferiu comunicar aos petistas anteontem que não iria à posse dos colegas por razões pessoais. Mas fez questão de telefonar ao senador Paulo Paim (PT-RS) para se desculpar por não prestigiar sua eleição para a primeira vice-presidência do Senado.

– Meu coração está com você – disse-lhe a senadora.

O líder Tião Viana informou que o diretório do partido vai resolver se a ausência de Heloísa Helena foi ou não um ato de indisciplina.

– Não acho que deva haver punição. A recomendação da bancada era votar em Sarney. Como ela não votou contra ele, não houve desobediência – defendeu o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Além de discutir a ausência de Heloísa Helena, os petistas devem decidir também o que será feito a respeito do vazamento da reunião do ministro da Fazenda, Antônio Palocci, com a bancada do PT, na sexta-feira. No encontro, reservado, Palocci enfrentou críticas dos parlamentares das alas mais à esquerda do partido, e os desafiou a apresentar propostas alternativas para a condução da política econômica.

– Isso serviu para a gente aprender a lição. Não faremos mais reuniões reservadas no Congresso – disse o líder do governo no Senado, Aloísio Mercadante (PT-SP).

O líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), assumiu o cargo ensaiando um discurso de oposição. Criticou o ministro dos Transportes, Anderson Adauto, as propostas do PT no governo e o radicalismo dos petistas.

– Nós estamos prontos para votar as reformas, mas o governo precisa segurar os radicais dele – provocou Arthur Virgílio.

Depois da eleição de Sarney, houve uma cerimônia rápida para a homologação da chapa única que disputou os cargos da Mesa Diretora da Casa. Ela teve 78 votos a favor e apenas um contra.

Agência Folhas



Após ser eleito, o novo presidente do Senado, José Sarney, participa, feliz, de confraternização com a nova bancada feminina da Casa

erikak@jb.com.br